

## FONOAUDIOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA À SAÚDE: ATUAÇÃO NO HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA - HRC

Área Temática : Saúde

Coordenador da Ação : MAYSA LUCHESI CERA <sup>1</sup>

Autores: Camila Santana Lima<sup>3</sup>, Renata Monteiro Teixeira<sup>2</sup>, Ana Caroline Ribeiro Sousa<sup>3</sup>, Ariely Aurélio Silva<sup>3</sup>, Yngrid Cavalcante Gonçalves <sup>3</sup>, Kamilla Almeida Guimarães<sup>3</sup>, Marília Gabriela Gonçalves Ribeiro <sup>3</sup>, Maysa Luchesi Cera<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Introdução:** O projeto de extensão é desenvolvido no Hospital Regional de Ceilândia (HRC) no Distrito Federal, por meio de atendimentos individuais e coletivos. O Programa Emília (PROEMI) incluiu crianças de 3 a 4 anos com atraso de linguagem e o Programa Visconde de Sabugosa (PROVISA) incluiu crianças e adolescentes entre 7 e 16 anos que não são alfabetizados. **Objetivo:** Promover ações fonoaudiológicas na atenção primária por meio de atendimentos individuais e em grupo. **Metodologia:** Participaram do projeto seis graduandas do curso de Fonoaudiologia, a Fonoaudióloga do setor e a professora coordenadora da ação, além dos usuários do serviço. Esta ação de extensão teve duração de seis semanas no período do verão de 2018. Foram realizadas 13 avaliações nas áreas de linguagem oral e linguagem escrita, 11 terapias individuais e 11 terapias coletivas. Participaram das terapias 41 usuários e cerca de 100 familiares e responsáveis. Os programas incluíram sessões de orientações com palestras e dinâmicas sobre o brincar e sobre a estimulação da linguagem no cotidiano das crianças e também

- 
- 1- Professora Adjunta do curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, maysacera@gmail.com
  - 2- Fonoaudióloga no ambulatório de linguagem do Hospital Regional de Ceilândia – Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Mestranda do Instituto de Psicologia, Departamento de Processos Psicológicos Básicos da Universidade de Brasília.
  - 3- Graduandas do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília

foram realizados junto aos familiares com sessões de orientação e observação da interação familiar / filho. O PROVISA iniciou-se com a avaliação do processamento fonológico e seguiu com a intervenção das habilidades de consciência fonológica, memória de trabalho verbal, acesso ao léxico e velocidade de processamento.

**Resultado:** As extensionistas que participaram do projeto puderam atender cerca de 165 crianças e familiares com diversificadas demandas. As discentes tiveram a oportunidade de planejar as ações e acompanhar a implantação de programas de atendimento no ambulatório de linguagem do HRC. Vivenciaram o processo de mudança estrutural do setor de Fonoaudiologia do serviço. **Considerações Finais:** O Projeto de extensão proporcionou a continuidade do atendimento ambulatorial e vasta experiência aos alunos na organização e planejamento dos atendimentos, e possibilitou atendimento da demanda na região de Ceilândia.

**Palavras chave:** Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem, Linguagem Infantil, Aprendizagem, Leitura.

## 1 INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto de extensão universitária desenvolvido no Hospital Regional de Ceilândia (HRC) no Distrito Federal. Este projeto teve o objetivo de atender crianças e adolescentes com dificuldades e transtornos de fala, linguagem e aprendizagem da região de Ceilândia, Sol Nascente, Brazlândia, Águas Lindas e entorno.

Além dos grupos de atendimentos e dos atendimentos individuais existentes no ambulatório foram desenvolvidos dois programas terapêuticos estruturados, o Programa Emília (PROEMI) e o Programa Visconde de Sabugosa (PROVISA). O PROEMI incluiu crianças de 3 a 4 anos com atraso de linguagem e o PROVISA incluiu crianças e adolescentes não alfabetizados entre 7 e 16 anos. O PROEMI e o PROVISA foram implantados pelos extensionistas para atender a alta demanda de lista de espera. O PROEMI tem o objetivo de atender a demanda de crianças com atraso de linguagem por meio de uma intervenção de linguagem realizada junto com a família. O PROVISA tem como objetivo atender crianças e adolescentes para desenvolvimento da leitura.

Os atendimentos foram realizados às segundas-feiras no período vespertino e às quintas-feiras no período matutino, entre os dias 25/01/2018 e 01/03/2018.

O trabalho teve como objetivo dar continuidade aos atendimentos iniciados pelos estudantes do estágio do semestre anterior. Da mesma forma, o objetivo do projeto de extensão também foi de aumentar a quantidade de crianças atendidas durante o período desta ação e reduzir o tempo de espera para atendimento fonoaudiológico, além de proporcionar a prática fonoaudiológica ao discente do curso de Fonoaudiologia. Desta forma, os atendimentos do PROVISA e PROEMI atuaram como uma solução para atender, de modo coletivo, a demanda reprimida, que aguardava cerca de 2 anos em lista de espera.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O projeto foi realizado no período do verão de 2018 da Universidade de Brasília (UnB), com carga horária de 65 horas. Durante o projeto realizou-se atendimento às crianças com demanda para acompanhamento fonoaudiológico. O projeto foi composto por 6 integrantes graduandas de fonoaudiologia da UnB.

O objetivo do projeto foi atender a demanda das crianças com prováveis transtorno ou dificuldades de fala, linguagem ou aprendizagem que estavam em seguimento no HRC até dezembro de 2017 ou aguardavam em lista de espera.

As extensionistas tiveram a oportunidade de atender 165 crianças e familiares e tiveram a prática fonoaudiológica na realização de avaliações de linguagem, discussões clínicas, definição diagnóstica, planejamento terapêutico e orientação aos responsáveis. A participação dos extensionistas no PROEMI permitiu a identificação e intervenção precoce dos casos com atrasos de linguagem. O atraso de linguagem está ligado às dificuldades de aprendizagem e possíveis consequências educacionais e sociais desfavoráveis (SCHIRMER, 2004).

A evolução da linguagem e da fala é um importante indicador para o desenvolvimento global e cognitivo da criança. Crianças com atraso de linguagem podem ou não apresentar outras alterações significativas no desenvolvimento, no entanto, a permanência das dificuldades ao longo da idade escolar pode interferir negativamente na aquisição de leitura e escrita e da socialização, podendo persistir

ao longo de toda a vida. Assim, a detecção precoce das alterações da fala e da linguagem é fundamental (AMORIM, 2011).

O segundo programa desenvolvido, intitulado PROVISA, foi trabalhado com crianças com ou sem diagnóstico de deficiência intelectual leve, dislexia, epilepsia do lobo temporal e/ou frontal, transtorno de déficit de atenção (TDA) e transtornos de aprendizagem. O programa consistiu em sessões de avaliação individual e sessões coletivas para o desenvolvimento da leitura, nas quais foram trabalhadas as habilidades relativas à consciência fonológica, à memória de trabalho verbal, ao acesso ao léxico e à velocidade de processamento.

A aprendizagem é entendida como um processo de aquisição individual, evolutiva e constante e pode estar relacionada a fatores internos ou externos do indivíduo. O distúrbio de aprendizagem é entendido como uma perturbação no ato de aprender, ou seja, uma modificação nos padrões de aquisição, assimilação e transformação. Envolve situações orgânicas que impedem o indivíduo de aprender. Podem haver distúrbios de aprendizagem com fatores internos somados a fatores ambientais, como fatores emocionais, familiares, sociais e entre outros (CARVALHO et. al., 2007).

As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a questões de âmbito psicológico e/ou socioculturais. São indivíduos que não respondem ao desenvolvimento do seu potencial intelectual, portanto tendem a apresentar desempenhos abaixo do esperado. As dificuldades de aprendizagem somente podem ser diagnosticadas em crianças cujo déficit de aprendizagem não se deva a problemas intrínsecos (FELIPE, 2015).

Foram realizados também atendimentos individuais, feitos pelos extensionistas e discutidos frequentemente. Os transtornos fonológicos corresponderam à principal demanda dos atendimentos individuais. Estes transtornos devem ser identificados o mais precocemente possível para minimizar o impacto nas alterações cognitivo-linguísticas durante a aprendizagem, pois um processo fonológico alterado pode comprometer o acesso e a recuperação do léxico-mental (SALGADO e CAPELLINI, 2004). Os transtornos fonológicos podem proporcionar fracassos durante o processo de alfabetização (WERTZNER, 2012).

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

O curso de extensão proporcionou, aos discentes envolvidos, a prática fonoaudiológica na atenção primária e secundária com cerca de 165 crianças com dificuldades ou transtornos de fala, linguagem e aprendizagem e seus familiares. Em apenas seis semanas foram desenvolvidos inúmeros trabalhos voltados para a população do DF, especificamente da região de abrangência do HRC.

Os alunos inscritos na proposta foram ativos e se envolveram no planejamento das ações e ainda observaram o processo de mudança e ajuste estrutural do setor de Fonoaudiologia.

A avaliação final do curso, realizada pelos discentes inscritos, pelos usuários do HRC e pelos professores e coordenadora da proposta foi positiva e todos sugeriram que a proposta seja replicada em todos os períodos de férias acadêmicas, quando os estágios curriculares da UnB são interrompidos.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto de extensão proporcionou a continuidade do atendimento ambulatorial iniciado em uma disciplina de estágio curricular de um curso da Universidade de Brasília, uma maior abrangência da demanda de Fonoaudiologia na região de Ceilândia e um menor tempo de espera para atendimento das crianças que aguardavam em lista de espera para terapia fonoaudiológica.

O projeto ainda proporcionou vasta experiência aos alunos extensionistas durante a organização e planejamento dos atendimentos e possibilitou atendimento da demanda das crianças da região da Faculdade de Ceilândia.

## REFERÊNCIAS:

AMORIM, R. Avaliação da criança com alteração da linguagem. *Nascer e Crescer*, v. 20, n. 3, p. 174-176. 2011.

CARVALHO, F. B.; CRENITTE, P. A. P.; CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. *Revista Psicopedagogia*, v. 24, n. 75, p. 229-239. 2007.

FELIPE, S. M. Dificuldade de Aprendizagem. *Maiêutica-Pedagogia*, v. 1, n. 1, p.61-64. 2015.

SALGADO, C.; CAPELLINI, S. A. Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtorno fonológico. *Psicologia escolar e educacional*, v. 8, n. 2, p. 179-188. 2004.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 2, p. 95-103. 2004.

WERTZNER, H. F. et al. Medidas fonológicas em crianças com transtorno fonológico. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 17, n. 2, p. 189-195. 2012.